

**PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO,
POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE
NEOLIBERAL**

***POSTMODERNITY AND PSYCHIC SUFFERING: PERFORMANCE,
POSITIVITY AND NEURONAL DISEASES IN NEOLIBERAL SOCIETY***

Heuram Costa do Espírito Santo (UFCAT)¹

Resumo: Este artigo investigou a relação entre a pós-modernidade e o sofrimento psíquico, destacando como os mecanismos da sociedade neoliberal, como desempenho, positividade e velocidade da dinâmica de vida, produzem um mal estar específico. O objetivo geral foi refletir sobre os mecanismos sociais e culturais que contribuem para esse sofrimento. Os objetivos específicos incluíram analisar a crise das grandes narrativas e seu impacto na identidade, caracterizar a transição da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho conforme a obra de Byung Chul-Han, discutir o papel da hiperatenção, do narcisismo e da falsa liberdade, e relacionar esses fenômenos à depressão e ao burnout. A metodologia utilizada foi uma pesquisa básica, qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Han, Lyotard, Hall e Bauman. Os resultados sugeriram que o enfraquecimento das metanarrativas fragmenta a identidade, que a sociedade do desempenho substitui a coerção externa pela autoexploração gerando patologias do excesso, e que a hiperatenção aliada à falsa liberdade intensifica o sofrimento. Considera-se assim que depressão e burnout não são falhas individuais, mas respostas estruturais ao sistema neoliberal.

Palavras-chave: Pós-modernidade; Sofrimento psíquico; Sociedade do desempenho; Neoliberalismo; Depressão.

Abstract: This article investigated the relationship between postmodernity and psychological suffering, highlighting how the mechanisms of neoliberal society—such as performance, positivity, and the speed of the dynamics of life—produce a specific form of unease. The general objective was to reflect on the social and cultural mechanisms that contribute to this suffering. The specific objectives included analyzing the crisis of grand narratives and its impact on identity, characterizing the transition from disciplinary society to the achievement society as described in the work of Byung-Chul Han, discussing the role of hyperattention, narcissism, and false freedom, and relating these phenomena to depression and burnout. The methodology employed was basic, qualitative, and bibliographic research, grounded in authors such as Han, Lyotard, Hall, and Bauman. The results suggested that the weakening of

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Acadêmico em Psicologia pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: heuramcosta13@gmail.com

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

metanarratives fragments identity, that the achievement society replaces external coercion with self-exploitation, generating pathologies of excess, and that hyperattention combined with false freedom intensifies suffering. Thus, it is considered that depression and burnout are not individual failures but structural responses to the neoliberal system.

Keywords: Postmodernity; Psychological suffering; Achievement society; Neoliberalism; Depression.

Introdução

O presente trabalho teve como tema central a pós-modernidade e seus desdobramentos no sofrimento psíquico do sujeito contemporâneo. Mais especificamente, buscou se compreender como os mecanismos próprios da sociedade neoliberal, tais como o empresariamento de si mesmo, a cultura do *coaching*, a hiperprodução, a falsa sensação de liberdade, o excesso de positividade e a hiperatenção, estimulam padrões de pensamento nocivos à saúde mental, contribuindo para o agravamento de transtornos como depressão, ansiedade e síndrome de burnout. Além disso, discutiu se o enfraquecimento das grandes metanarrativas como a religião, filosofia, ciência e sua relação com a crise da verdade enquanto instituição, o que leva à polarização de ideias e à perda de sentido existencial para muitos.

O problema de pesquisa que orientou este trabalho foi formulado da seguinte maneira: de que modo as demandas estruturais da sociedade pós-moderna, marcada pelo desempenho, pela positividade e pela velocidade de dinâmica de vida, produzem um mal estar psíquico específico, expresso em doenças neuronais como a depressão e o burnout? Para responder a essa questão, estabeleceu se como objetivo geral refletir sobre os mecanismos sociais e culturais que contribuem para o sofrimento psíquico do sujeito pós moderno. Como objetivos específicos, buscou se: analisar a crise das grandes narrativas e seu impacto na formação identitária; caracterizar a transição da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho, conforme a obra de Byung Chul Han; discutir o papel da hiperatenção, do narcisismo e da falsa liberdade na produção de sofrimento; e relacionar tais fenômenos ao surgimento de transtornos como depressão e burnout.

Do ponto de vista metodológico, tratou se de uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica. Conforme Casarin e Casarin (2012), a pesquisa básica visa contribuir para a compreensão de fenômenos teóricos sem aplicação imediata, enquanto a abordagem qualitativa privilegia a descrição e a interpretação em detrimento de modelos

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

matemáticos. O estudo concentrou-se na análise de obras de autores como Byung Chul-Han, Sigmund Freud, Stuart Hall, Herbert Marcuse, Jean François Lyotard e Zygmunt Bauman, entre outros, buscando articular seus conceitos com o fenômeno da pós modernidade e seus reflexos no modo de vida neoliberal.

A justificativa deste trabalho assentou-se em dois planos. No plano social, o tema se mostrou relevante porque as doenças neuronais têm se tornado uma epidemia silenciosa, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, e refletir sobre suas causas estruturais pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas clínicas mais eficazes. No plano acadêmico, a pesquisa se justificou pela necessidade de diálogo entre Filosofia, Sociologia e Psicologia, áreas que, quando articuladas, permitem uma compreensão mais ampla dos fenômenos contemporâneos, especialmente no que diz respeito à crítica ao capitalismo como produtor de subjetividades adoecidas.

Quanto à organização, o trabalho foi estruturado em cinco seções, além desta introdução. Seção, intitulada método e desenvolvimento da pesquisa, desenvolveu os conceitos de pós modernidade, crise das metanarrativas e sociedade do desempenho, com base nos autores mencionados. Nessa seção, também detalhamos os procedimentos de pesquisa e as fontes utilizadas. Na seção de resultados e discussões, apresentamos a análise dos dados produzidos na revisão bibliográfica, articulando os conceitos com exemplos concretos da vida contemporânea. Por fim, nas considerações finais, retomamos os principais achados, apontando limites do estudo ao passo que sugerimos direções para pesquisas futuras.

Método e desenvolvimento da pesquisa

Do ponto de vista da natureza desse trabalho, pode-se considerá-lo como uma pesquisa básica já que segundo Casarin e Casarin (2012) é um estudo teórico que visa contribuir de forma original ou incremental para a compreensão sobre os fatos e fenômenos observáveis, teorias, sem ter em vista uso ou aplicação específica imediata. Em relação à abordagem, entende-se que se trata de uma pesquisa qualitativa. Assim, inda conforme Casarin e Casarin (2012), esse tipo de pesquisa é “predominantemente descritiva, deixando em segundo plano modelos

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

matemáticos e estatísticos. Nesse tipo de pesquisa, a quantificação dos objetos estudados não é priorizada.” (p. 32).

Em um primeiro momento, o estudo aqui proposto se configurou como uma revisão da literatura. A revisão de literatura, também referida nos contextos acadêmicos como estado da arte ou levantamento bibliográfico, consiste no processo de identificar e analisar o que já foi publicado ou produzido por outros pesquisadores e autores consagrados sobre um determinado tema ou problema de pesquisa (Casarin; Casarin, 2012).

Esse método é útil por permitir que compreendamos se o problema a ser investigado já foi solucionado por outros, evitando investimentos em áreas já resolvidas. Somado a isso, pode demonstrar aspectos do tema que ainda não foram suficientemente explorados e que merecem novas investigações. Serve também para recolher dados, conceitos e teorias que servirão de base para a construção do referencial teórico do trabalho, ajuda a situar a pesquisa dentro da produção científica atual da área, servindo também como parâmetro de comparação para os resultados que serão obtidos. Adicionalmente, auxilia na análise de estudos anteriores e na definição dos melhores procedimentos e métodos a serem aplicados na nova pesquisa (Casarin; Casarin, 2012).

Depois de ter levantado as principais discussões em torno da problemática e visando os objetivos, traçamos paralelos entre as diversas posições teóricas dos autores e perspectivas discutidas no estudo a modo de refletirmos e irmos a diante nas discussões contribuindo assim para o campo de conhecimento aqui trabalhado.

Cabe salientar que esse estudo se concentrou em estudar o pensamento de Byung-Chul Han, Sigmund Freud, Stuart Hall, Jean François Lyotard, entre outros, ao passo que buscou compreender o fenômeno da pós-modernidade e seus desdobramentos no modo de vida neoliberal.

Logo, a pós-modernidade — período pós-industrial, pós-verdade ou modernidade líquida — são conceitos usados por muitos autores. Para efeito didático, usaremos o termo pós-modernidade ou período pós-moderno para nos referirmos ao objeto de estudo deste trabalho.

A pós-modernidade seria o desencantamento em relação à ideia de um futuro garantido, certo, provido pelas leis da história, necessariamente melhor e redentor. No entanto, seria a construção de um presente possível. Neste período, podemos observar que as grandes narrativas entram em crise: por exemplo, a ciência e a religião agora são tomadas como simples

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

narrativas e jogos de linguagem. A filosofia não se mostra como detentora da verdade; mostra-se apenas como mais um discurso em meio a outros (FERRY, 2007).

Pontos importantes a serem levantados nesta discussão são a crise da ideia de certeza. A pós-modernidade se apresenta também como uma série de discursos sobre determinados momentos históricos. O período histórico no qual vivemos é a expressão última do capitalismo, momento em que se fortalece a luta de saberes menores, dominados historicamente e suprimidos em relações de poder quase solidificadas. A pós-modernidade desqualifica o saber maior legitimamente e coloca a legitimação na própria força do saber (LYOTARD, 1979).

O pós-moderno, enquanto condição da cultura nesta era, caracteriza-se exatamente pela incredulidade perante o metadiscurso filosófico, com suas pretensões atemporais e universalizantes. Nesse sentido, o cenário pós-moderno é essencialmente cibernético, informático e informacional (LYOTARD, 1979, p. 8). Vivemos imersos em um ambiente de ideias tão polarizadas que chegamos a uma crise da verdade. Observa-se também uma descaracterização da figura dos intelectuais em nossa sociedade: o argumento de autoridade no saber se torna ineficaz (LYOTARD, 1979). A verdade torna-se aquilo que justifica um ponto de vista — assim pensam os sujeitos de agora. Tudo se torna mera opinião, ou, pelo menos, todos se sentem autorizados a opinar sobre tudo. Por exemplo, vemos atualmente um movimento intelectual que diz que a Terra é plana, que o homem não foi à Lua etc.

Devido ao advento das redes sociais, esses discursos se proliferam rapidamente, e as pessoas, ao ouvi-los, os tomam como verdade absoluta. Podemos observar que a função narrativa perde seus atores: os grandes heróis, os grandes perigos, os grandes périplos e o grande objetivo. As verdades das narrativas se dispersam em nuvens de elementos de linguagem narrativos (LYOTARD, 1979, p. 9).

Outro meio importante que se destaca na pós-modernidade é o uso da internet. Instrumento criado por militares e que deveria ser, sobretudo, um instrumento de saber e poder, agora é usado para namoro, criar blogs, bater papo, ter redes sociais etc.

Nesta época, gabamo-nos de ter muitos amigos. Em uma entrevista, Zygmunt Bauman contou que um conhecido lhe disse que havia conseguido cinco mil amigos. Bauman olhou para ele e disse ter 74 anos; em todo este tempo conseguiu cinco amigos. Provavelmente o que chamo de amigo é algo diferente do que o entrevistador chama de amigo (ENTREVISTA EXCLUSIVA ZYGMUNT BAUMAN, 2011). O autor polonês chama isso de relações líquidas:

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

seriam o meio pelo qual, a qualquer momento, podemos apertar uma tecla e excluir para sempre alguém de nossas vidas. Caso o outro — o estranho, o que é fora de mim — não me agrade, posso simplesmente excluí-lo. Segundo Bauman (2001; 2004), não damos mais atenção às pequenas coisas: ao fazer uma viagem, passamos mais tempo tirando selfies do que desfrutando da contemplação de nossas viagens. Nosso ambiente nos estimula a um ultraindividualismo, superficialidade nas relações, transformações rápidas de tudo; observa-se uma valorização do rápido e momentâneo.

Se na modernidade o sujeito era visto como um ser centrado em si mesmo, com papéis bem definidos na grande cadeia hierárquica do ser, agora, segundo Hall (2006), o sujeito sofre uma verdadeira crise de identidade causada pela diminuição das fronteiras dos espaços que a tecnologia proporciona. Esses são fatores que contribuem para um descentramento do sujeito. Movimentos como o marxismo, o feminismo e o darwinismo também provocaram grandes mudanças estruturais. De fato, podemos pensar que, do período neolítico ao pós-moderno, o sujeito viu-se afetado pelo seu meio, reagiu e reage de alguma maneira.

Acima podemos observar traços do que viemos a chamar de pós-modernidade: esta época é altamente tecnológica, desregulamentada e narcisista. Em meio a tudo isto se encontra o sujeito pós-moderno. Diferente daquele homem moderno, cartesiano, que era centrado, o ser de razão com visão de futuro segura em vias de uma visão de progresso para a humanidade apoiada nas ciências, este sujeito encontra-se em um mundo com alta polarização de ideias, crenças e verdades que não têm bases seguramente sólidas (FERRY, 2007). Tudo isso em um momento no qual o capitalismo cada vez mais se intensifica como sistema social e econômico.

Em outras épocas, tínhamos de certa forma um *modus operandi* frente o meio no qual vivíamos, diferente do de hoje. Podemos pensar que, no momento em que o homem passou de nômade a coletor e agricultor com moradia fixa, instaurou-se no sujeito uma nova maneira de viver. Agora os homens não precisam andar distâncias longínquas; no tempo presente, temos aviões que reduziram viagens de meses a horas, automóveis, embarcações velozes diferentes daquelas de outras épocas. Agora não precisamos mais caçar, não nos levantamos nem para mudar o canal da TV. Vivemos uma atmosfera de velocidade e imediatismo. Isto há de ter consequências no viver dos seres humanos.

O século XXI é marcado por inúmeras mudanças, de tragédias a comédias, nos mais variados segmentos existenciais possíveis. No que diz respeito aos sujeitos desta época, eles não só fazem parte da mudança como também são esta mudança, se levarmos em consideração que

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

o meio constitui os indivíduos, assim como os indivíduos constituem o meio no qual vivem (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

No que diz respeito ao bem-estar psicológico do sujeito pós-moderno, o panorama não se mostra animador. Todas as épocas tiveram suas próprias enfermidades. No passado, predominavam os males de natureza bacteriológica. Hoje vivemos uma era marcada por doenças e violência de ordem neuronal. O sujeito do século XXI é, na maioria das vezes, acometido por depressão, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade limítrofe (TPL) e síndrome de burnout (HAN, 2015, p. 7).

O sujeito pós-moderno, acometido pelos males desta época, sofre uma violência da qual ele próprio é autor. Mesmo sem saber, está condicionado a isso e não consegue olhar de fora, tendo se tornado míope. Trata-se de uma violência neuronal. Essa condição violenta surge porque, atualmente, o verbo modal predominante é o positivo — aquele que afirma que o sujeito pode alcançar excelência em muitas áreas de sua vida simultaneamente. Nesse sentido, a ideia de empresariado de si se torna a obsessão dos indivíduos do século XXI (HAN, 2015).

Vale ressaltar que doenças de natureza imunológica são provocadas por vetores externos como os vírus, combatidos pelos glóbulos brancos. Já as doenças neuronais, como a depressão e a síndrome de burnout, decorrem do excesso de positividade, da superprodução, do superdesempenho ou da supercomunicação, sem origem externa (HAN, 2015). Tais doenças da pós-modernidade refletem a tentativa do sujeito de acompanhar o ritmo acelerado imposto pelo sistema social e econômico.

Na dinâmica acelerada das rotinas contemporâneas, o sujeito é impelido a acompanhar o ritmo de uma sociedade orientada pelo desempenho, sob o risco de ser considerado fracassado caso não o consiga, tornando-se simultaneamente vítima e agente de si mesmo, prisioneiro e vigia (HAN, 2015, p. 28). Nessa lógica, internaliza mecanismos de autovigilância e passa a agir como seu próprio panóptico, guiado pelo imperativo da positividade e pela exigência de tornar-se a melhor versão de si. Diferentemente da sociedade disciplinar analisada por Michel Foucault, citado por Han (2015), marcada por instituições como prisões e fábricas e pelo predomínio da negatividade, a sociedade do desempenho se estrutura pela positividade do “sim” e do “você pode”, expressando a “positividade do igual” (HAN, 2015, p. 23). Nesse contexto, ainda que a escravidão histórica tenha sido formalmente superada, emerge uma nova forma de sujeição no capitalismo pós-moderno, na qual os sujeitos de desempenho vendem seus próprios dias de vida para sustentar o sistema.

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

Outro ponto importante que surge como espectro das características do pós-moderno é a hiperatenção. Prestamos atenção em tudo, mas ao mesmo tempo em nada. Com o advento das novas mídias e da internet, somos diariamente submetidos a um grande volume de informações, pensamentos e ideologias altamente polarizadas, e acabamos por não mergulhar profundamente nossa atenção em apenas uma coisa (HAN, 2015).

Outrossim, o homem pós-moderno é narcisista porque busca excelência em tudo, pois é condicionado a isso. Dessa maneira, ele não desenvolve o elemento contemplativo em sua vida, já que não pode parar, tendo que ser voltado ao desempenho. Pensemos no homem como um animal em natureza que, enquanto come, precisa ficar ocupado com a mastigação, mas ao mesmo tempo tem de cuidar da prole e evitar ser devorado por outro predador; assim, ele não consegue mergulhar contemplativamente no que tem diante de si, pois precisa estar atento ao que vem por trás (HAN, 2015, p. 32). É assim o sujeito de agora: em meio a um mundo que exige cada vez mais desempenho, em uma velocidade espantosa, onde tudo parece acontecer de maneira desordenada, deixando-nos atônitos, perdidos e descentrados.

Outro viés importante a ser considerado diz respeito à crise da verdade, que é uma marca nos discursos que pautam as visões de mundo no período histórico estudado. Em determinados âmbitos sociais, os sujeitos veem-se em meio a inúmeras ideologias híbridas e fragmentadas, o que influencia a polarização de ideias. Podemos pensar que esse fenômeno afeta os sujeitos naquilo que os constitui como identidade e como sensação de pertencimento a um grupo ou ideologia (LYOTARD, 2009).

Pensemos agora na depressão na pós-modernidade capitalista. Escolas, universidades, empresas, academias de ginástica e mercado de trabalho altamente competitivo — tudo isso foi apontado como características da chamada sociedade do desempenho (HAN, 2015, p. 26). Agora, o ser humano, como foi dito, foi estimulado a se tornar empresário de si mesmo, pois, em uma sociedade pautada no excesso de desempenho, ele é levado a empreender em si para poder se destacar no mercado de trabalho. No entanto, é importante lembrar que, junto a tudo isso, temos agora a falsa sensação de liberdade, a liberdade do poder. O verbo da obediência ainda se faz presente, mas de maneira velada: no lugar da proibição, do mandamento ou da lei, entram projeto, iniciativa e motivação. A ideia de poder ilimitado em relação a si mesmo é o verbo modal positivo do sujeito da sociedade de desempenho (HAN, 2015, p. 24).

A depressão pode ser compreendida como um reflexo dos mecanismos estruturais aos quais as pessoas agora são submetidas. Por exemplo, poderíamos pensar que a depressão

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

surge na medida em que o paradigma da disciplina é substituído pelo paradigma do desempenho ou pelo esquema positivo do poder, pois a positividade do poder é mais eficiente que a negatividade do dever (HAN, 2015, p. 25) — produz mais naquele que é estimulado pelos mais diversos meios a ter a sensação de poder ter mais poder. O homem soberano, igual a si mesmo, cuja vinda Nietzsche anunciou, está prestes a tornar-se realidade em massa. Nada há acima dele que lhe imponha obedecer apenas a si mesmo (HAN, 2015, p. 28).

O grande problema é que não somos super-homens, nem além-homens (NIETZSCHE, 2011), embora pensemos que somos. Não obstante, o fracasso em tentar sê-lo pode nos levar à depressão, que é tão característica desta época. Segundo Han (2015), o depressivo não está cheio, no limite, mas está esgotado pelo esforço de ter de ser ele mesmo. Para o autor, a depressão é a expressão patológica do fracasso do homem pós-moderno em ser ele mesmo.

Nesse sentido, o que causa a depressão é o esgotamento em obedecer apenas a si mesmo, mas também em obedecer à pressão causada pelo desempenho (HAN, 2015, p. 26-27). Na busca pela maestria inculcada pelo sistema social, os sujeitos veem-se esgotados uma vez que falham na corrida para alcançar a excelência; quando não conseguem, agridem-se a si mesmos, tornando-se seus próprios agressores, e também se autoexploram pelo trabalho e desempenho. Segundo Han (2015), o explorador é ao mesmo tempo o explorado; agressor e vítima não podem mais ser distinguidos (p. 30). Assim, a depressão é um grito de socorro do sujeito pós-moderno, causado pelo infarto da alma que é o fracasso na busca por excelência e desempenho.

Resultados e discussões

A análise bibliográfica realizada permitiu identificar e articular um conjunto de conceitos centrais para a compreensão do mal-estar psíquico na pós-modernidade. Os resultados obtidos foram organizados em torno dos objetivos específicos propostos, sempre retornando ao problema de pesquisa: de que modo as demandas estruturais da sociedade pós moderna, marcada pelo desempenho, pela positividade e pela velocidade, produzem um sofrimento psíquico específico expresso em doenças neuronais como a depressão e o burnout?

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

Em relação ao primeiro objetivo específico, que buscou analisar a crise das grandes narrativas e seu impacto na formação identitária, os resultados sugerem que o enfraquecimento das metanarrativas tradicionais, como a religião, a filosofia e a ciência, gera um ambiente de dispersão discursiva. Conforme apontou Lyotard (2009), a incredulidade perante o metadiscurso filosófico retira das grandes instituições a autoridade para dizer o que é verdadeiro ou falso, certo ou errado. Essa condição, somada ao advento das redes sociais e à proliferação de informações não hierarquizadas, produz uma crise da verdade que afeta diretamente a identidade dos sujeitos.

Sem referências sólidas, o indivíduo pós moderno vê se obrigado a construir seu próprio sistema de crenças em meio a uma polarização crescente de ideias. Stuart Hall (2006) foi utilizado para demonstrar que a identidade cultural, antes relativamente estável na modernidade, torna se fragmentada e descentrada na pós-modernidade. Essa fragmentação, como apresentada na discussão sobre o ambiente social, gera um processo de desconstrução forçada das certezas pessoais, podendo levar a crises de identidade e, em casos extremos, à depressão.

O segundo objetivo específico consistiu em caracterizar a transição da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho, conforme a obra de Byung Chul-Han. Os resultados indicam que Han (2015) estabelece uma distinção fundamental entre dois paradigmas. A sociedade disciplinar, estudada por Michel Foucault, operava com base na negatividade, por meio de proibições, mandamentos e leis. Suas instituições típicas eram hospitais, asilos, prisões, quartéis e fábricas. Essa sociedade produzia loucos e delinquentes como suas patologias características.

Em contraste, a sociedade do desempenho, que emerge na pós modernidade, substitui o verbo modal do não pelo sim e pelo você pode. Suas instituições são academias de ginástica, edifícios de escritórios, bancos, aeroportos, shopping centers e laboratórios de genética (HAN, 2015, p. 23). Nessa nova configuração, a obediência externa dá lugar à autovigilância e à autoexploração. O sujeito não precisa mais de um vigia externo; ele mesmo se torna seu próprio panóptico, pressionando se a produzir cada vez mais. Essa transição pôde ser observada nos exemplos do cotidiano mencionados no trabalho, como a cultura do coaching, o empresariado de si mesmo e a busca incessante por produtividade. Assim, a principal consequência dessa mudança, conforme os resultados apontam, é o surgimento de patologias

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

ligadas ao excesso de positividade, como a depressão e o burnout, em vez das antigas patologias da disciplina.

O terceiro objetivo específico buscou discutir o papel da hiperatenção, do narcisismo e da falsa liberdade na produção de sofrimento. Os resultados das discussões mostraram que a hiperatenção é um fenômeno característico da era digital. As pessoas são submetidas diariamente a um volume imenso de informações, o que as impede de mergulhar contemplativamente em qualquer assunto. Como ilustrou Han (2015) com a metáfora do animal que precisa mastigar, cuidar da prole e vigiar predadores ao mesmo tempo, o sujeito pós-moderno está sempre dividido entre múltiplas demandas, sem conseguir se dedicar inteiramente a nenhuma delas.

Essa dispersão atencional impede o desenvolvimento da contemplação e da reflexão aprofundada, contribuindo para o esgotamento mental. Assim, o narcisismo pós-moderno, por sua vez, foi associado à criação de avatares e à venda da própria imagem nas redes sociais, fenômeno que podemos denominar como uma forma de investimento libidinal no próprio eu. No entanto, esse narcisismo não é prazeroso; ele é exigido pelo sistema como condição para o sucesso. O sujeito precisa ser excelente em tudo, precisa parecer feliz, produtivo e realizado, o que gera uma pressão constante (HAN, 2015).

Nessa seara, a falsa sensação de liberdade foi identificada como um dos mecanismos mais perversos da sociedade do desempenho. O indivíduo acredita que age por vontade própria, que escolhe ser produtivo, que se motiva por iniciativa própria. Na realidade, como mostrou Han (2015), o imperativo do desempenho substituiu a proibição externa por uma autoc coerção internalizada. O verbo da obediência ainda fica presente, mas de maneira velada, disfarçado de projeto, iniciativa e motivação (HAN, 2015, p. 24). Essa liberdade ilusória torna o sujeito duplamente vulnerável: ele não pode culpar um opressor externo pelo seu sofrimento, pois acredita que é o próprio autor de suas escolhas; ao mesmo tempo, fracassar nessa empreitada significa uma falha pessoal, o que alimenta sentimentos de culpa e inadequação.

O quarto objetivo específico consistiu em relacionar tais fenômenos ao surgimento de transtornos como depressão e burnout. Os resultados ajudaram a tornar evidente uma cadeia causal bem definida em “A sociedade do casoço”, obra de Han (2015). A depressão é apresentada não como um agente externo, como um vírus, mas sim pelo excesso de positividade. Enquanto as doenças imunológicas resultam da negatividade de algo estranho ao corpo, as doenças neuronais resultam do excesso do igual, da superprodução, do

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

superdesempenho e da supercomunicação (HAN, 2015, p. 16). A depressão, nesse contexto, é o fracasso da tentativa do sujeito pós-moderno em ter de ser ele mesmo, o sujeito que só depende de si (HAN, 2015, p. 27). Assim, o sujeito depressivo não está cheio, mas esgotado pelo esforço de corresponder às expectativas de desempenho que ele mesmo internalizou. O burnout, por sua vez, pode ser caracterizado como uma queima do eu por superaquecimento, decorrente de um excesso de igual (HAN, 2015, p. 21). Ambos os transtornos são expressões do infarto da alma, um esgotamento causado pela impossibilidade de alcançar a excelência exigida.

Os resultados também mostraram que a sociedade do desempenho produz uma nova forma de escravidão, na qual o sujeito vende seus dias de vida para sustentar o sistema e, ao mesmo tempo, se torna seu próprio explorador. Como afirmou Han (2015), o explorador é ao mesmo tempo o explorado; agressor e vítima não podem mais ser distinguidos (p. 30). Essa indistinção agrava o sofrimento porque elimina a possibilidade de uma luta contra um inimigo externo. A depressão surge, então, como um grito de socorro silencioso, uma paralisação forçada diante da impossibilidade de continuar correndo na esteira veloz do capitalismo.

Em síntese, os resultados e discussões confirmaram a hipótese inicial de que as demandas estruturais da sociedade pós moderna, centradas no desempenho, na positividade e na velocidade, produzem um sofrimento psíquico específico, qualitativamente diferente das patologias observadas em épocas anteriores.

A crise das grandes narrativas fragmenta a identidade e retira os referenciais coletivos que davam sentido à existência. A transição da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho substitui a coerção externa pela autoexploração, gerando patologias do excesso em vez de patologias da falta. A hiperatenção, o narcisismo e a falsa liberdade, longe de serem meros traços culturais, operam como mecanismos efetivos de produção de sofrimento, na medida em que impedem a contemplação, exigem uma excelência inalcançável e ocultam a verdadeira fonte da pressão.

Por fim, a depressão e o burnout foram identificados como as expressões mais frequentes desse mal estar, caracterizando-se não como falhas individuais, mas como respostas orgânicas a um sistema que exige mais do que o sujeito pode dar. Esses achados respondem ao problema de pesquisa ao demonstrar que o sofrimento psíquico na pós modernidade não é acidental ou meramente biológico, mas sim estruturalmente produzido pelas formas de organização social, econômica e cultural vigentes.

Considerações finais

O presente trabalho teve como tema a pós modernidade e seus desdobramentos no sofrimento psíquico do sujeito contemporâneo, com ênfase nos mecanismos neoliberais que produzem um mal estar específico. O problema de pesquisa que orientou toda a investigação foi formulado da seguinte maneira: de que modo as demandas estruturais da sociedade pós moderna, marcada pelo desempenho, pela positividade e pela velocidade, produzem um sofrimento psíquico expresso em doenças neuronais como a depressão e o burnout? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral refletir sobre os mecanismos sociais e culturais que contribuem para o sofrimento psíquico do sujeito pós moderno. Como objetivos específicos, buscou-se analisar a crise das grandes narrativas e seu impacto na formação identitária; caracterizar a transição da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho conforme uma obra de Byung Chul-Han; discutir o papel da hiperatenção, do narcisismo e da falsa liberdade na produção de sofrimento; e relacionar esses fenômenos ao surgimento de transtornos como depressão e burnout.

Os principais achados do estudo indicam que o enfraquecimento das metanarrativas tradicionais (religião, filosofia, ciência) gera uma crise de verdade e fragmentação identitária, deixando o sujeito sem referências sólidas e mais vulnerável à polarização e à perda de sentido. Em segundo lugar, a transição da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho substitui a coerção externa pela autoexploração, produzindo patologias do excesso, como a depressão e o burnout, em vez das antigas patologias da falta.

Em terceiro lugar, a hiperatenção, o narcisismo e a falsa sensação de liberdade operam como mecanismos efetivos de sofrimento: a hiperatenção dispersa a contemplação onde o narcisismo exige uma excelência inalcançável e a falsa liberdade oculta a verdadeira fonte da pressão, fazendo com que o sujeito se culpe por seu próprio fracasso. Por fim, demonstrou-se que a depressão e o burnout não são falhas individuais, mas respostas estruturais a um sistema que exige mais do que o sujeito pode dar, confirmando a hipótese de que o sofrimento psíquico na pós modernidade é social e culturalmente produzido.

É necessário reconhecer as limitações deste estudo. Em primeiro lugar, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, o que significa que os resultados dependem diretamente

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

das fontes selecionadas e da interpretação do autor. Não foram realizadas entrevistas, observações de campo ou análises empíricas que pudessem testar as hipóteses em contextos concretos. Em segundo lugar, o recorte teórico privilegiou especialmente a obra “**A sociedade do casaço**” de Byung Chul-Han, com incursões em Lyotard, Hall e Bauman, mas outros autores relevantes sobre a pós-modernidade e o sofrimento psíquico, como Gilles Lipovetsky, Pierre Lévy ou Christophe Dejours, não foram incluídos, o que limita a abrangência da discussão. Em terceiro lugar, o trabalho não aprofundou as diferenças regionais e de classe na experiência do mal estar pós-moderno, tratando o sujeito de forma relativamente universal, o que pode ocultar desigualdades importantes.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem, por meio de entrevistas ou questionários, como profissionais de diferentes áreas (educação, saúde, tecnologia, comércio) vivenciam na prática as pressões da sociedade do desempenho. Também seria produtivo comparar a incidência de depressão e burnout em diferentes contextos nacionais ou em diferentes classes sociais, verificando se os mecanismos apontados por Han (2015) operam de maneira homogênea ou se há mediações significativas. Além disso, pesquisas interventivas poderiam testar estratégias de resistência ao imperativo do desempenho, como a redução do uso de redes sociais, a implementação de pausas contemplativas no trabalho ou o fortalecimento de comunidades baseadas em laços não utilitários. Por fim, sugere-se um diálogo mais aprofundado entre a filosofia de Han (2015) e as ciências empíricas da saúde mental, a fim de traduzir os conceitos críticos em indicadores mensuráveis e em práticas clínicas e educacionais efetivas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SANTO, Heuram Costa do Espírito. **PÓS-MODERNIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: DESEMPENHO, POSITIVIDADE E AS DOENÇAS NEURONAIS NA SOCIEDADE NEOLIBERAL.**

ENTREVISTA exclusiva Zygmunt Bauman. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (29 min 41 s). Publicado pelo **canal Núcleo de Pesquisa em Estudos Culturais Npec**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1miAVUQhdwM>. Acesso em: 6 abr. 2026.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Tradução: Véra Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Relógio D'Água, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Tradução: Enio Paulo Giachini. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. Posfácio de Silviano Santiago. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.²

2